

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ROBERTA GOMES CAMPOS DA SILVA
YURI ULÁCIA BEZERRA DE MORAIS

O IMPACTO DA FORMAÇÃO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO NA GESTÃO
DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS ACADÊMICOS DA FACULDADE CATÓLICA DE
ANÁPOLIS

ANÁPOLIS - GO
2018

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ROBERTA GOMES CAMPOS DA SILVA
YURI ULÁCIA BEZERRA DE MORAIS

O IMPACTO DA FORMAÇÃO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO NA GESTÃO
DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS ACADÊMICOS DA FACULDADE CATÓLICA DE
ANÁPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Católica de
Anápolis, como requisito essencial
para obtenção do título de Bacharel
em Administração, sob a orientação da
Profa. Esp. Thaís Regina de Abreu
Pereira Perdigão.

ANÁPOLIS - GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

ROBERTA GOMES CAMPOS DA SILVA
YURI ULÁCIA BEZERRA DE MORAIS

O IMPACTO DA FORMAÇÃO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO NA GESTÃO
DAS FINANÇAS PESSOAIS DOS ACADÊMICOS DA FACULDADE CATÓLICA
DE ANÁPOLIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade Católica de
Anápolis, como requisito essencial
para obtenção do título de Bacharel
em Administração, sob a orientação
da Profa. Esp. Thaís Regina de Abreu
Pereira Perdigão.

Data da aprovação: 05/06/18

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp Thaís Regina de Abreu Pereira Perdigão
ORIENTADOR

Prof. Ms Raoni Luis Olmos Lotti

Prof. Esp Rodrigo Messias de Souza

RESUMO

Universitários estudam disciplinas sobre finanças empresariais durante a graduação em Administração. Com isso, este trabalho de conclusão de curso busca verificar se após os estudos, os acadêmicos mudam sua maneira de lidar com as finanças pessoais. Para tanto, o objetivo geral foi levantar o impacto da formação superior em Administração na gestão das finanças pessoais dos acadêmicos da Faculdade Católica de Anápolis. Para desenvolvimento da temática, foi utilizado método de pesquisa de campo com a amostra de 63 alunos do 4º ao 8º período do curso de Administração. Este trabalho também levantou material bibliográfico acerca de assuntos ligados a administração financeira e finanças empresariais. Os dados obtidos foram tratados no Excel e representados por meio de gráficos. Após análise e discussão das informações, os resultados mostraram que a formação exerceu influência sob a forma que os alunos lidam com sua vida financeira.

Palavras-chaves: Finanças Pessoais. Administração. Acadêmicos.

ABSTRACT

College students study subjects about business finance during their graduation in Administration. Thus, this undergraduate final work seeks to verify if after to study those subjects, the college students change their way to deal with personal finances. Thereunto, the general objective was understand the impact of the graduation in Administration in the management of personal finances of the undergraduate students from Faculdade Católica de Anápolis. In order to develop the theme, was used the method of field research with 63 students from the 4th to 8th period of the Administration course. This work also gathered bibliographic material about subjects related to financial management and corporate finance. The obtained data were inserted in Excel and represented through graphs. After analysis and discussion about the informations, the results demonstrated that the graduation influenced in the way that the students deal with their financial life.

Key words: Personal finances. Administration. College students.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (SFN)	10
2.2 MERCADO FINANCEIRO	12
2.2.1-Tipos de investimento.....	13
2.3 FINANÇAS PESSOAIS.....	16
2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	18
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35
APENDICE 1	38
Questionário.....	38
ANEXO 1.....	41
Termo de Consentimento	41

1 INTRODUÇÃO

Em época de crise, muito se fala sobre o estado da vida financeira das pessoas, pois aqueles que não possuem planejamento e controle em relação ao seu dinheiro, são os que mais sentem os efeitos negativos da crise.

De acordo com a pesquisa elaborada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) ano 2017, o percentual de famílias com dívidas alcançou 58,9% em abril de 2017, uma alta de 1 ponto percentual em comparação com o mês anterior e a terceira alta mensal consecutiva. Percebe-se que a educação financeira ainda é uma competência ausente no comportamento de muitos que possuem dificuldades em planejar e controlar suas finanças, que por sua vez, acabam se endividando e muitas vezes não sabem como se livrarem desse impasse.

Diante disso, verificou – se a importância do conhecimento do tema e sua aplicação no cotidiano das pessoas, se estendendo principalmente à aqueles que concluirão a graduação em Administração, e serão os novos profissionais em um mercado de trabalho que como nunca, se preocupou com: maximização de lucros, redução de custos e assertividade nas decisões no que tange as finanças.

Na graduação de administração é estudado o conteúdo de finanças, onde os acadêmicos aprendem como deverão gerir as finanças de uma empresa na atribuição de administradores, sendo este um momento de contato com um tema de grande relevância para sua formação. Neste segmento, pergunta – se: após o estudo, os acadêmicos mudam sua maneira de lidar com as finanças pessoais?

O objetivo geral do trabalho foi levantar o quanto a graduação em Administração contribuiu para elevar o nível de educação financeira e transmitir importantes práticas para a gestão das finanças pessoais dos acadêmicos da Faculdade Católica de Anápolis.

Quanto aos objetivos específicos, buscou avaliar se as disciplinas em finanças influenciaram na forma como o acadêmico lida com sua vida financeira. Verificou se os acadêmicos demonstraram interesse sobre o assunto, ou apenas aqueles que já possuíam afinidade com o tema. Identificou se a instituição proporcionou o contato do acadêmico com práticas de gestão financeira.

A metodologia utilizada foi classificada como pesquisa explicativa quanto aos fins, e quanto aos meios, classificou - se como bibliográfica e de campo quantitativa. Para coleta de dados, foi aplicado questionário nos períodos do 4º ao 8º de Administração. Os dados foram posteriormente tratados através de planilha no Excel, a fim de mensurar o percentual das respostas.

O capítulo 2 apresenta o referencial teórico que busca mostrar conceitos de vários autores acerca do tema. O capítulo 3 traz a metodologia utilizada na pesquisa. No capítulo 4 são demonstrados os resultados e discussão dos dados colhidos na pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As finanças assim como as outras ciências tiveram no seu escopo as grandes evoluções do mundo contemporâneo e pode ser subdividida em três áreas: a de mercado financeiro; finanças corporativas e finanças pessoais.

Segundo ASSAF (2009), o segmento de mercado financeiro estuda os comportamentos dos mercados, seus vários títulos e valores mobiliários negociados e as instituições financeiras que atuam neste segmento. Finanças corporativas estudam os processos e as tomadas de decisões nas organizações. Finanças pessoais é o estudo do investimento e financiamentos das pessoas físicas, encontrando alta relação com a área de mercado financeiro.

A crescente complexidade no mundo dos negócios está exigindo mais do responsável pela área financeira, tendo ele que procurar a desenvolver seu pensamento de uma maneira mais intensa, procurando apoio fora das organizações, pois o gestor de finanças precisa ter uma visão ampla da área financeira.

O processo de tomada de decisões precisa ser seguido à essência dos conceitos de administração, que administrar é decidir, e a continuidade do negócio depende da qualidade que é tomada a decisão dos negócios.

De acordo com ASSAF (2009), o estudo de finanças vem se ajustando aos diversos momentos da economia e encontra seu maior desafio atualmente, diante das evidências do fim da era industrial e surgimento da era da informação e, mais adiante, do conhecimento. A partir do século XX, as finanças das empresas são motivadas a evoluir de maneira a entender a crescente complexidade assumida pelos negócios e operações de mercado.

Archer e D Ambrosio (1969) apud ASSAF (2009), discutem essencialmente três abordagens no desenvolvimento do estudo de finanças das empresas.

Primeiro, a tradicional, tem suas prioridades voltadas para a vida e operações financeiras contínuas das empresas, conforme inseridas no ambiente da época. Todos os assuntos externos às empresas recebiam grande atenção, principalmente se exerciam influências sobre as finanças, como práticas monopolistas, formas de financiamento e capitalização, comportamento da concorrência, etc. Outra abordagem, conhecida por Administrativa, priorizava as práticas rotineiras das empresas, atribuindo uma natureza cotidiana, e não eventual, foram introduzidas os estudos de orçamento, previsão de vendas, controles, etc. A terceira abordagem citada por Archer e D Ambrosio, atribuiu grande ênfase na importância da teoria econômica nas Finanças das Empresas. Por exemplo, a partir do conceito econômico de "Investimento Agregado" exposto na Teoria Geral de Keynes, chegou-se ao estudo do custo de capital e taxa de retorno dos

investimentos nas finanças das empresas. Os comportamentos variáveis econômicos, como taxas de juros, inflação, renda nacional, crédito. (ASSAF, 2009, p.45)

O conceito de finanças modernas formou-se a partir de duas correntes estabelecidas por Modigliani e Miller (1958 apud ASSAF,2014), chamada de finanças corporativas, e a outra iniciada por Markowitz (1952 apud ASSAF,2014), voltada aos estudos de portfólio (carteira) e de risco e retorno. Em uma decisão sobre investimentos, é preciso avaliar diversas fontes de aplicação do capital. Um resultado favorável é obtido através da relação risco – retorno, um fator de grande relevância, pois trata-se da diversificação da carteira de ativos em função do retorno esperado dentro de certo nível de risco. Não significa que a melhor escolha é formada por portfólios com maior retorno, sendo que, as decisões, deverão seguir o equilíbrio dentro da função risco – retorno.

2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (SFN)

Para Chiavenato (2014), no Brasil há um sistema que regula, controla e opera o mercado financeiro, o Sistema Financeiro Nacional – um conjunto de instituições financeiras envolvidas na gestão da política monetária do governo, sob a diretriz do Conselho Monetário Nacional (CMN) -. Compõem a estrutura do SFN dois subsistemas que atuam de forma integrada: normativo e operativo.

O desenvolvimento econômico do mundo moderno exige a formação de uma poupança (definida como a parcela da renda que não foi consumida) voltada a financiar os investimentos necessários em setores produtivos da economia. É diante desse processo de intermediação e distribuição de recursos no mercado, que se destaca a importância social e econômica do Sistema Financeiro Nacional (SFN). (ASSAF, 2012, p. 71)

Ainda conforme Chiavenato (2014), o subsistema normativo é formado por órgãos que determinam as normas de funcionamento ou que controlam e regulam a atividade do sistema. Segundo Assaf (2014), seguem - os listados abaixo:

- Conselho Monetário Nacional (CMN): Órgão superior do Sistema Financeiro Nacional, não realiza funções executivas, possuindo responsabilidade normativa para definir as diretrizes de funcionamento do SFN e estabelecer toda a política de moeda e crédito na economia, buscando atingir seus objetivos econômicos e sociais.
- Banco Central do Brasil (BACEN): Este atua como principal órgão executivo do Conselho Monetário Nacional, cumprindo papel de fiscalizador do mercado financeiro, gestor do sistema financeiro e executor da política

monetária do governo. Também tem como objetivos garantir o poder aquisitivo da moeda nacional, promover criação de poupança na economia e preservar as reservas internacionais

- Comissão de Valores Mobiliários (CVM): Possui atividade ligada diretamente ao Conselho Monetário Nacional e tem por missão principal, o controle e o fomento do mercado de valores imobiliários (bolsas e valores). A estrutura da CVM é composta por três relevantes segmentos financeiros do mercado: instituições financeiras, companhias de capital aberto emissores de títulos, valores mobiliários e investidores.
- Banco do Brasil S.A.(BB): É uma sociedade anônima que tem como controlador acionário a União. Até 1986, realizava emissão de moeda no país, pois possuía acesso direto à conta movimento do Tesouro Nacional, época que era considerada como autoridade monetária. Mas por decisão do Conselho Monetário Nacional, teve esse privilégio revogado, mantendo ainda a função de principal agente financeiro do Governo Federal.
- Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES): Empresa pública federal hoje ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Denomina-se como principal instrumento para execução da política de financiamento do Governo Federal.

Chiavenato (2014) discorre também sobre o subsistema operativo, sendo este constituído pelas instituições financeiras públicas e privadas que executam as operações e fazem o sistema funcionar. Sendo que o sistema operativo pode ser subdividido em instituições financeiras bancárias e não bancárias:

- Instituições financeiras bancárias: funcionam como bancos. Captam e emprestam recursos financeiros, oferecem linhas de crédito e são classificadas como prestadoras de serviço. Como por exemplo:
 - a) Caixas Econômicas.
 - b) Bancos Comerciais.
- Instituições financeiras não bancárias: prestam serviços financeiros, como:
 - a) Bancos de investimento.
 - b) Bancos de desenvolvimento.
 - c) Companhias de desenvolvimento.
 - d) Sociedades de crédito, financiamento e investimento.
 - e) Sociedades de crédito imobiliário.

2.2 MERCADO FINANCEIRO

De acordo com Pinheiro (2005), mercado financeiro é um meio utilizado para realização de intercâmbio de ativos financeiros e direcionamento dos seus preços. São estruturas nas quais os recursos monetários são repassados de unidades positivas ou que possuem maiores fundos, até aquelas negativas, que se encontram na escassez dos mesmos.

O mercado financeiro é um conjunto de mecanismos voltados para a transferência de recursos entre os agentes econômicos, efetuando-se transações de prazos médio, longo, e indeterminado, geralmente voltados para o financiamento de capital de giro permanente e de capital fixo. (CAVALCANTI; MISUMI, 2001)

Segundo Assaf (2012), a mediação financeira está segmentada em quatro subdivisões para o mercado financeiro:

- Mercado monetário: operações de curto e curtíssimo prazo para permitir o controle da liquidez monetária na economia. Nesse mercado negociam – se majoritariamente, os papéis emitidos pelo Tesouro Nacional para financiamento das necessidades de orçamento da União, além de títulos emitidos pelos Estados e Municípios.
- Mercado de crédito: composto por bancos comerciais/múltiplos para suprimento das necessidades de recursos de curto e médio prazo dos vários agentes econômicos, na liberação de créditos às pessoas físicas e/ou com empréstimos e financiamentos às empresas.
- Mercado decapitais: tem forte papel no processo de desenvolvimento da economia, pois se classifica como grande fonte de recursos para investimentos econômicos. Possui relação entre investidores que necessitam de recursos e agentes formadores de poupança. Modalidades de financiamentos são em longo prazo para giro e capital fixo.
- Mercado cambial: onde ocorrem operações de compra e venda de moedas estrangeiras conversíveis. Esse mercado é formado por todos agentes econômicos com intuito de realizar operações com o exterior, como, importação, exportação, investimentos e instituições financeiras.

2.2.1-Tipos de investimento

Ações como a de proteger o dinheiro da desvalorização da moeda, ao direcionar o capital para uma aplicação a fim de que se obtenha remuneração no futuro; de captar recursos e em seguida empresta – lós a terceiros, como no caso das instituições financeiras; podem ser classificadas como formas de investimento realizadas por pessoas físicas ou por empresas.

Um investimento é simplesmente qualquer instrumento em que os fundos disponíveis podem ser colocados com a expectativa de que gerarão renda positiva e/ou que seu valor será preservado ou aumentado. (GITMAN; JOEHNK, 2005).

Os recursos poupados, se aplicados em atividades produtivas, podem aumentar ainda mais a renda dos poupadores. A utilização dos recursos poupados, próprios ou de terceiros, para ampliar a capacidade produtiva, representa um investimento. Poupança e investimento constituem a base do mercado financeiro que deve fazer a intermediação entre poupadores e investidores. (KERR, 2011, p.6)

A seguir estão alguns dos principais produtos financeiros:

a) Caderneta de Poupança

Para Carneiro (2013)¹ devido a sua longevidade e tradição, a poupança tornou-se o tipo de investimento mais conhecido pelos brasileiros, principalmente por aqueles que possuem menor poder aquisitivo e pouca informação sobre o funcionamento do mercado financeiro e comparado aos outros investimentos, é o que tem menor rentabilidade.

“Não é um crime deixar seu dinheiro na poupança, especialmente se você tem pouco dinheiro e não sabe bem quando vai usá-lo”, orienta Serra, da Gradual Investimento.²

Conforme Assaf(2011), poupança - a modalidade de investimento mais tradicional do Brasil - é classificada como conservadora por oferecer baixo risco e, também, menor retorno, principalmente se comparada com outros tipos de aplicações.

Costuma atrair investidores de menor renda. A seguir, alguns dos fatores que influenciam a escolha:

- Na teoria, não há exigência de capital mínimo investido.

¹ Disponível em: EXAME. 4 investimentos para aplicar dinheiro pela primeira vez. Disponível em: ><https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/4-investimentos-para-aplicar-pouco-dinheiro-pela-primeira-vez/><_Acessado em 30/10/2017

² Disponível em: EXAME. É melhor investir na Bolsa ou no Tesouro Direto? Disponível em: ><https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/e-melhor-investir-na-bolsa-ou-no-tesouro-direto/><_Acessado em 10/11/2017

- Os valores depositados podem ser retirados a qualquer momento (liquidez imediata).
- Possui isenção de Imposto de Renda para pessoas físicas.

É importante salientar que resgate feito antes da data de aniversário – dia em que foi efetuada a aplicação – não recebem qualquer remuneração. Os rendimentos são calculados mensalmente e creditados sempre nessa data ao aplicador.

b) Tesouro Direto

- Segundo Lewgoy, tesouro direto é o investimento mais seguro que existe no mercado. Ao comprar um título público inteiro ou uma fração de um título, a partir de 30 reais, o investidor empresta dinheiro ao governo e é remunerado por isso.

“Os fundos simples são uma alternativa de baixo risco e custo reduzido para os pequenos investidores”, como explica Vera Simões, gerente de registros e autorizações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que fiscaliza o mercado.

Conforme Lewgoy, esses fundos são indicados para os investidores que não querem abrir conta em corretora e preferem deixar toda a responsabilidade de cuidar do dinheiro nas mãos do gestor do fundo.

c) Títulos do Tesouro Direto

Os três tipos de títulos mais populares entre as pessoas físicas são:

1- LTN

As Letras do Tesouro Nacional são títulos com rentabilidade definida (taxa fixa) no momento da compra. Por se tratar de um título pré-fixado, o investidor sabe exatamente a rentabilidade a ser recebida até a data de vencimento.

2- LFT

As Letras Financeiras do Tesouro é um título pós-fixado, cuja rentabilidade segue a variação da taxa SELIC, a taxa de juros básica da economia. Sua remuneração é dada pela variação da taxa SELIC diária registrada entre a data de liquidação da compra e a data de vencimento do título, acrescida, se houver, de ágio ou deságio no momento da compra.

3- NTN-B

As Notas do Tesouro Nacional série B são títulos com rentabilidade vinculada à variação do IPCA, acrescida de juros definidos no momento da compra. Por se tratar de um título pós-fixado, a rentabilidade a ser recebida pelo investidor variará até a data de vencimento.

d) Certificado de Depósito Bancário (CDB)

Conforme o mesmo autor, CDB é um tipo de investimento que o investidor empresta o dinheiro para o banco e recebe uma remuneração por isso. A instituição financeira utiliza os recursos captados para emprestá-los a outros clientes e, para garantir lucro, paga uma taxa menor ao investidor do que a que cobra para emprestar aos tomadores de crédito.

Obrigação de pagamento futura de um capital aplicado em depósito a prazo fixo em instituições financeiras, esses recursos destinam – se, a princípio, ao financiamento de capital de giro das empresas. As emissões desses títulos são feitas em função do volume de crédito demandado pelas empresas.

O CDB pode ser emitido com remuneração prefixada, onde o investidor é informado no momento da aplicação o quanto o título irá pagar no seu vencimento. Outra opção é um CDB pós – fixado, que ao contrário, tem seus rendimentos formados por um índice de preços de mercado (IGP – M, CDI etc.) mais uma taxa real de juro pactuada no momento da aplicação. Sobre seus rendimentos incide o IRRF, tendo por base alíquotas calculadas proporcionalmente sobre o prazo do investimento.

e) Letras Imobiliárias

Títulos emitidos por instituições componentes do sistema habitacional, como Sociedades de Crédito Imobiliário e Caixa Econômica Federal. Essas Letras constituem – se em promessa de pagamento. Os recursos captados com a colocação desses papéis destinam – se ao financiamento de imóveis para construtores e adquirentes. Geralmente, sua aplicação é indexada ao CDI, podendo render um percentual do mesmo, o que é determinado no momento da aplicação.

O principal risco deste e outros títulos descritos até aqui, é a insolvência da instituição financeira emitente. Nesse caso extremo, o investidor conta com a cobertura de até 250 mil reais pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC).

Bolsa de Valores

Para Nigro, a bolsa de valores é muito chamativa para quem quer retornos interessantes, porém para quem é um investidor iniciante ela não seria um local viável. Pois a bolsa de valores é um mercado de renda variável e quem não conhece o seu funcionamento pode correr o risco de perder todo o seu dinheiro.

2.3 FINANÇAS PESSOAIS

Há ainda outro conceito existente, denominado finanças pessoais. É considerada como a prática de organizar de forma eficaz os ganhos e as despesas individuais de cada pessoa. Organizar as contas, ou seja, colocar no papel ou em planilhas tudo o que ganha e o que está sendo gasto, é também um passo rumo a saúde financeira. Pois existem muitas pessoas que não se organizam financeiramente e caso resolvam fazer isso, verão que estão gastando mais do que ganham ou estão tendo muito dinheiro e não sabiam.

Sem um planejamento financeiro realista, fica difícil reservar algo para investir e transformar o sonho de hoje em realidade no futuro. Conforme a teoria de Assaf (2009), é preciso considerar a fórmula – sobras (poupança) = receita – despesas – para poder então, visualizar e entender os gastos mensais para começar a controlá-los.

A gestão financeira consiste no planejamento, análise e tomada de decisões relacionadas com a gestão do dinheiro. Uma boa gestão do orçamento pessoal ou familiar resulta assim de um equilíbrio entre as receitas e as despesas. Uma administração saudável das finanças pessoais é essencial para que se atinja esse equilíbrio. (RODRIGUES (2009, s/p) apud GIROLDO(2014).

Cherobim e Espejo (2009 apud GIROLDO, 2014) trazem o conceito de finanças pessoais como tudo aquilo que é estudado e aplicado os conceitos financeiros nas decisões que envolvem o dinheiro de uma pessoa, sem deixar de considerar a fase da vida que ela se encontra, no intuito que o planejamento alcance êxito.

Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (2005 apud PARAVIZO, 2009) define a educação financeira como o processo em que as pessoas melhoram o seu entendimento sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, para que através da informação e recomendações claras, tenham habilidades e confiança suficiente para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando sua vida financeira.

De forma mais objetiva, Lelis (2006) e Medeiros (2003) dizem que a educação financeira é um tema no qual se discute a importância do dinheiro, como administrar, como ganhar, gastar, poupar e consumi-lo de forma consciente.

Para Worthigton (2007) citado por Saito e Savoia (2008), o conhecimento financeiro pode ser dividido em duas partes: pessoal e profissional. A pessoal consiste no conhecimento dos aspectos de funcionamento da economia, orçamento, poupança, investimento e seguro. A profissional compreende o entendimento de relatórios financeiros, fluxos de caixa, e dos mecanismos de governança corporativa das empresas.

Se tratando de finanças pessoais, não existe uma melhor solução; existem escolhas, decisões que precisam ser tomadas de acordo com as circunstâncias, os objetivos e as possibilidades. As circunstâncias mudam de acordo com o ambiente familiar, a situação financeira dos envolvidos e a personalidade de cada um. Os objetivos são igualmente pessoais, intimamente ligados ao perfil de cada indivíduo. As possibilidades, portanto, são diferentes e variam segundo a capacidade que possuímos de diagnosticar e atacar nossos problemas. (NAVARRO, 2012)³

Em finanças pessoais, o que é solução para alguns, pode não ser a melhor decisão para os demais. Para resolver o conflito em relação às finanças pessoais que podem estar vivendo, é preciso ter em mente uma escolha e saber lidar com as consequências dela.

As famílias estão vivendo padrões de vida que na maioria das vezes não adéquam a sua vida financeira atual. Mesmo estando com muitas dívidas, não abrem mão do consumismo que na maioria das vezes pode ser algo compulsivo, não sabem ter uma educação financeira. (NAVARRO, 2012)

De acordo com Quintino (2012), se a pessoa quer ter um estilo de vida mais saudável, deve pensar em meios de aumentar sua renda, a fim de que ela seja compatível com seus gastos, e não em meios de aumentar suas dívidas. A melhor alternativa é ser prevenido, ou seja, manter os problemas financeiros longe da sua vida. A educação financeira apresenta meios para elaborar um planejamento financeiro capaz de ajudar as pessoas e alternativas que sejam seguras.

Domingos (2007 apud MEDEIROS, 2014) diz que o sucesso financeiro não depende de quanto cada pessoa ganha, mas de como ela lida com o que ganha. Uma das primeiras lições da educação financeira é saber dar valor ao dinheiro.

Segundo Gitman (1997), finanças podem ser definidas como a arte e a ciência de administrar fundos. Praticamente, todas as pessoas e empresas obtêm receitas ou levantam fundos, gastam ou investem. Finanças ocupam-

³Disponível em: <http://www.controlefinanceiropessoal.com.br/index.php/em-financas-pessoais-nao-ha-certo-ou-errado/>. Acessado em 12/09/2017

se do processo de instituições, mercados e instrumentos envolvidos na transferência de fundos entre pessoas, empresas e governos. (GITMAN, 2007, p.)

Portanto, a análise financeira fornece os meios para tornar fáceis e corretas as decisões de investimento, no momento certo e mais vantajoso. Neste mesmo seguimento podemos perceber a existência da semelhança entre as finanças pessoais e as finanças empresariais onde possuem os mesmos objetivos de gerenciar e controlar os gastos e investimentos.

Há diversos motivos para uma pessoa querer estudar finanças e um desses motivos é para saber administrar os recursos pessoais. Essa administração de recursos pessoais inclui as decisões financeiras das famílias para fazer escolhas. (BODIE E MERTON 2002 apud MELO 2011).

Gitman (2010 apud SILVA ,2016) diz que o ideal é estabelecer metas financeiras de curto e longo prazo, que serão seu destino, e desenvolver planos financeiros pessoais que serão seus mapas que vão mostrar o caminho para chegar aos objetivos.

Os fluxos de caixa e os planos financeiros são tão importantes para as pessoas quanto para as organizações, plano de longo prazo (seis anos ou mais) e as metas de curto e médio prazo sustenta as de longo prazo.

Para a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o ensino de conceitos de educação financeira no ciclo básico poderia dar ferramentas para cidadãos enfrentarem questões do dia a dia e também turbulências econômicas. “Cada vez mais cedo as pessoas são responsáveis pelo seu próprio dinheiro e isso afeta, mais do que nunca, os riscos para o futuro financeiro pessoal e das nações”. (GURRIA, 2014)

2.4 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O ser humano em sua essência, possui necessidades básicas inerentes à sua sobrevivência e manutenção no ambiente em que vive. Com o advento da moeda e surgimento do modelo de capitalismo, pessoas buscam satisfazer desejos, na maioria das vezes, despertados por meio de estratégias do mercado sobre suas necessidades fundamentais. Inicia – se então o hábito de comprar, acompanhado pelo dispêndio de recursos para sua efetivação. Em um mundo de consumo desenfreado estimulado por ações de marketing das empresas, se torna o caminho mais curto para o desequilíbrio financeiro.

As facilidades fornecidas pelo comércio em geral e por instituições financeiras formam um conjunto de possibilidades ao alcance de potenciais consumidores, dentre

elas: cartão de crédito, cheque especial, empréstimos, crediário próprio, etc. A inexistência de planejamento das finanças pessoais é um dos fatores que leva a uma deficiente administração do dinheiro, ocasionando o aumento do índice de inadimplência.

A maneira como você lida com seu dinheiro hoje determina a sua dependência dele amanhã. Um bom começo é substituir o verbo desejar por precisar. O consumo deve ser composto essencialmente de itens necessários à sua sobrevivência. O desejo está relacionado ao valor agregado ao consumo que normalmente objetiva a satisfação pessoal ou social. O consumo motivado pelo desejo extrapola a essência da necessidade de troca, que, se moldada pelo sistema, leva à aquisição supérflua e, nesse caso, a insaciabilidade de bens se torna uma constante. (GIMENES, 2009, p.255).

Para Brighan (2000 apud LIZOTE,2012), planejamento e controle financeiro estão ligados entre si. Planejamento é fundamental para estabelecer padrões e metas. Já o controle possibilita encontrar informações e comparar os planos com os desempenhos reais e proporcionar condições para a concretização de um processo de retroalimentação, no qual o sistema pode ser modificado para que alcance uma situação almejada.

Segundo Ching (2003), planejar significa decidir antecipadamente. É optar por uma ação quando existem várias outras opções disponíveis. Decidir antecipadamente consiste em ter alternativas de escolha e assim conseguir ter o controle dos possíveis resultados.

De acordo com Gitman (2001 apud BORGES, 2013), o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para seguir, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.

No entendimento de Leal e Nascimento (2009 apud BORGES, 2013), o planejamento financeiro se divide em três níveis de decisões: I- Como aproveitar as oportunidades de investimento que o mercado dispõe; II- encontrar o nível de dívidas aceitável; e III- determinar a parcela dos lucros aferidos.

Para Gitman (2001 apud BORGES, 2013), o processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros de longo prazo ou estratégicos, que por sua vez, guiam a formulação de planos em curto prazo ou operacionais.

De acordo com Eid Júnior e Garcia (2005 apud MEDEIROS, 2014), é através do planejamento que se conhece detalhadamente os ganhos, além de aprender a poupar, gastar moderadamente e controlar as finanças para atingir os objetivos pretendidos. O planejamento financeiro é fundamental para uma vida equilibrada e saudável. Primeiramente para administrar um plano financeiro adequado é preciso o conhecimento dos valores, objetivos e prioridades, tanto pessoais como da família.

...o primeiro passo do planejamento financeiro pessoal é definir suas metas. Enquanto uma empresa objetiva maximizar a riqueza dos acionistas (ou seja, o preço da ação), as pessoas normalmente têm diversos objetivos importantes. De modo geral, as metas pessoais podem ser de curto prazo (um ano), médio prazo (dois a cinco anos). (GITMAN 2010 apud SILVA 2016).

Conforme Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal não é algo estático, intangível ou rígido. Pelo contrário, é um plano dinâmico que as pessoas fazem de acordo com seus objetivos e valores, buscando alcançar determinadas aspirações, sendo estas de curto, médio ou longo prazo. Antes mesmo da elaboração do planejamento financeiro pessoal, se faz necessário esclarecer conceitos, estilo de vida, desejo, sonho, riscos.

Nesse mesmo seguimento, Seara (2011 apud GAMA, 2014), planejamento financeiro pessoal significa organizar a vida financeira de uma maneira que possa sempre ter reservas para as possíveis eventualidades da vida, construir um patrimônio (imobiliário e financeiro), que garanta na aposentadoria fontes de renda complementares ou suficientes para termos uma vida no mínimo tranquila e confortável.

3 METODOLOGIA

Para classificação da pesquisa, foi utilizado o conceito de taxionomia exposto por Vergara (2011), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, é classificada como pesquisa explicativa, pois tem como intenção tornar o objeto de estudo compreensível e explicitar seus motivos. Sobre o critério de meio, a pesquisa classifica-se como bibliográfica e de campo quantitativa. Bibliográfica, pois, para fundamentação teórica do trabalho, recorreu ao uso de material acerca do tema publicado em livros, artigos e redes eletrônicas, acessível ao público em geral. Pesquisa de campo, porque foram aplicados questionários para levantamento de informações dos elementos relevantes à investigação do tema.

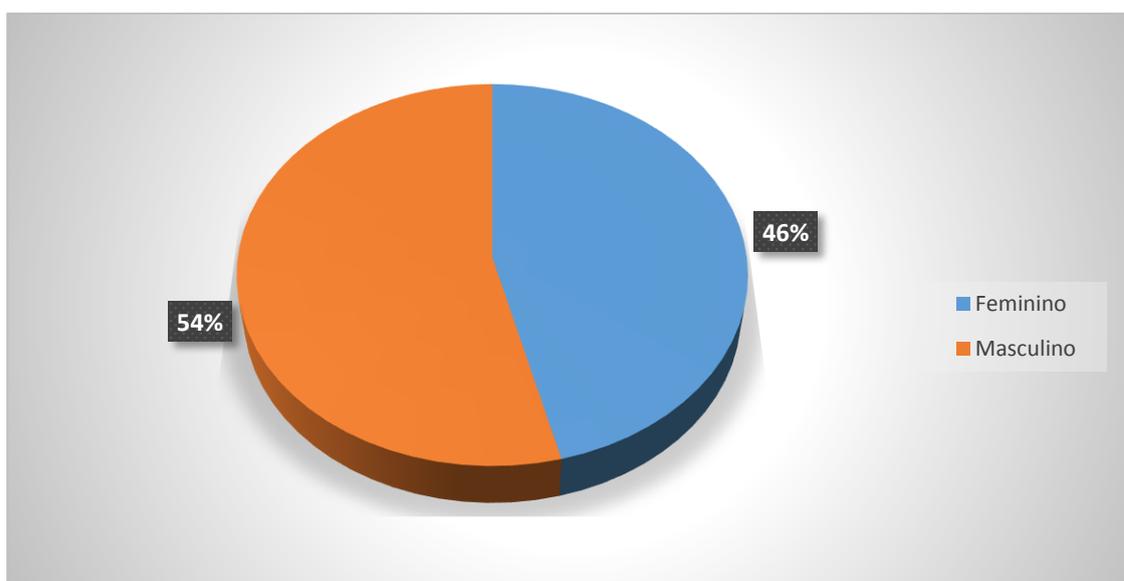
O universo da pesquisa foi formado pelos alunos do curso de administração do 4º ao 8º período da Faculdade Católica de Anápolis, com amostra de 63 alunos. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário que está em anexo, aplicado em outubro de 2017, no qual foram obtidas todas as respostas. Para tratamento dos dados utilizou - se de planilha em Excel, por meio da ferramenta tabela dinâmica e gráficos. As limitações do método foram conseguir tempo durante as aulas para que os alunos respondessem a pesquisa.

As implicações éticas foram garantir sigilo das informações, anonimato dos entrevistados e autorização da instituição para realização da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após coleta de dados, observou – se que do total da amostra de 63 alunos, 34 são do sexo masculino (54%) e 29 do sexo feminino (46%).

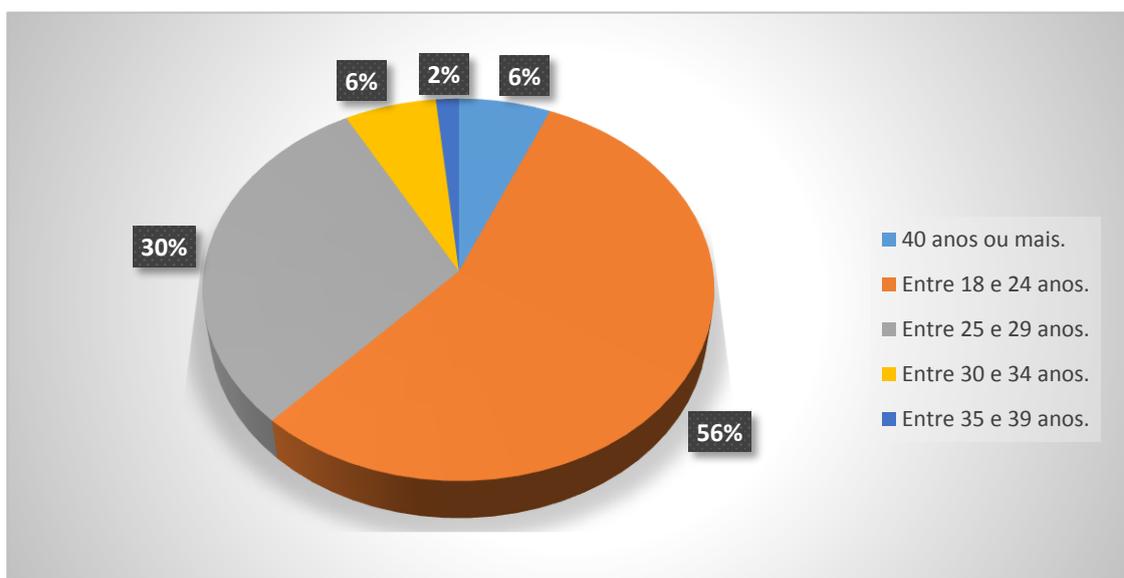
Gráfico 1: Sexo



Fonte: Dados da pesquisa ,2017

A faixa etária predominante encontra - se dos 18 anos a 29 anos, correspondendo a 86% do total.

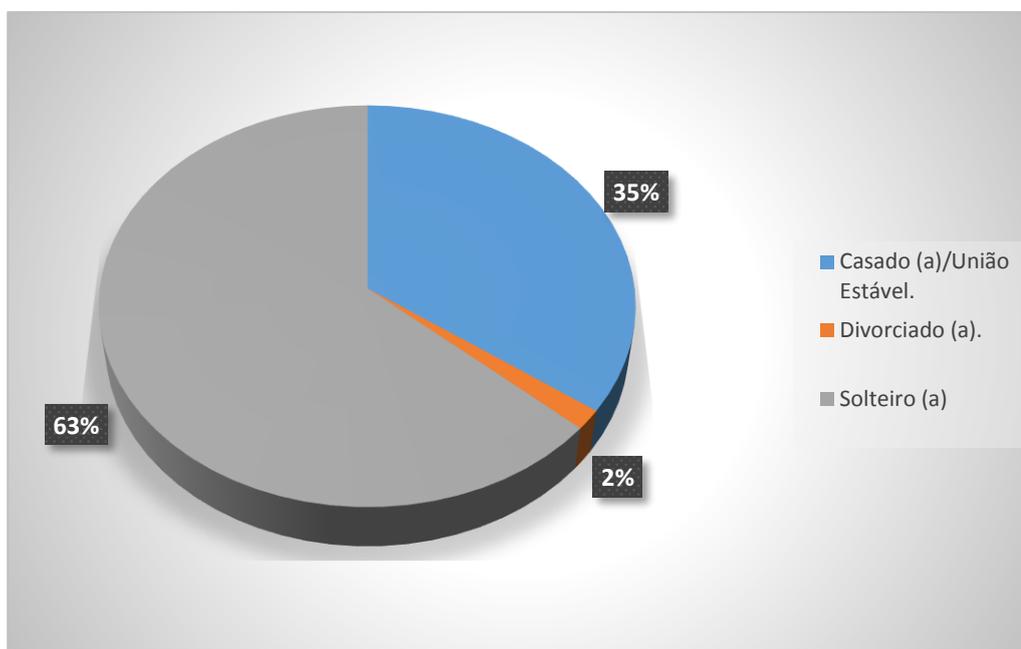
Gráfico 2: Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A maioria (63%) são solteiros, sendo 35% casados/união estável.

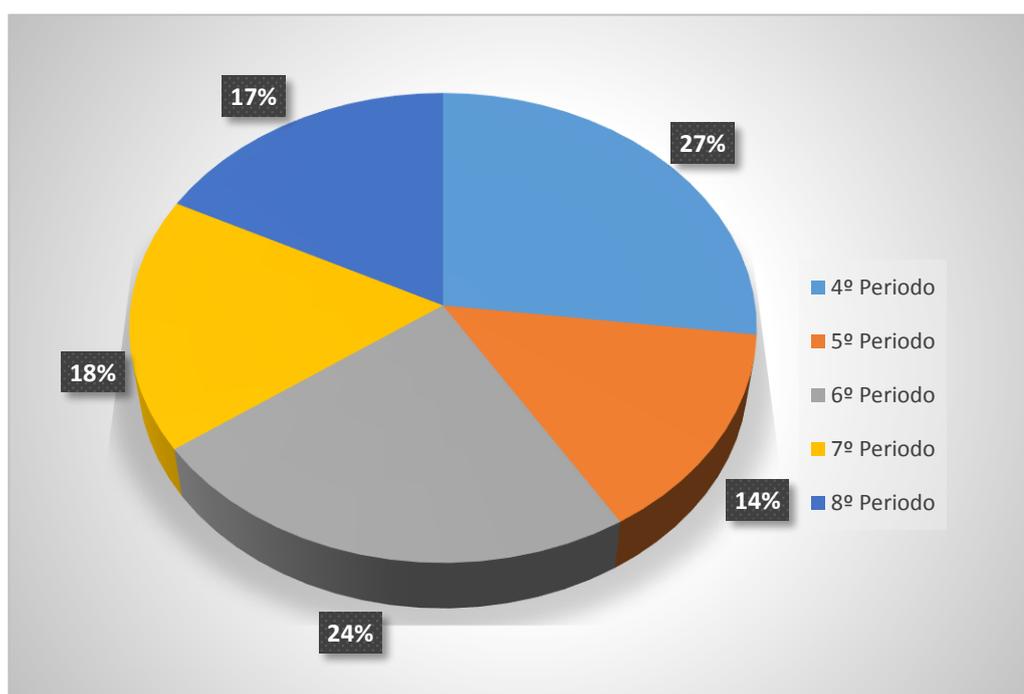
Gráfico 3: Estado Civil



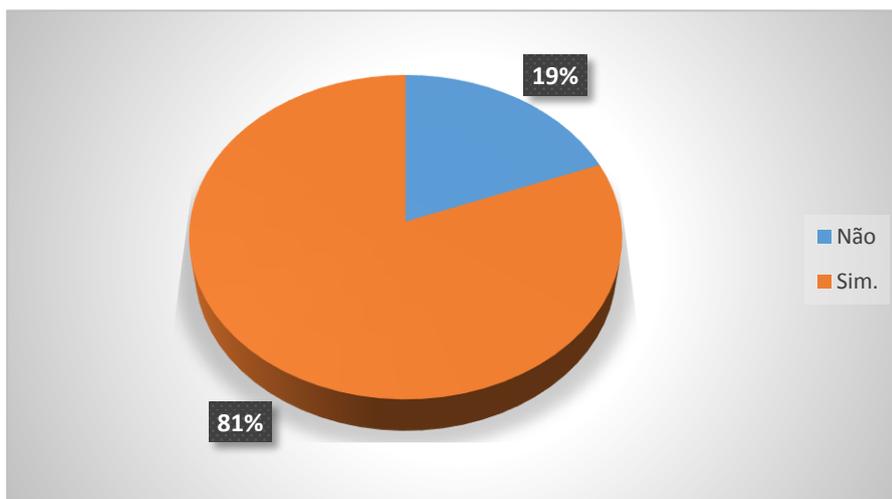
Fonte: Dados da pesquisa ,2017.

Do total dos 5 períodos pesquisados, 27% estão matriculados no quarto período, 14% no quinto período, 24% no sexto período, 17% no sétimo período e 17% no oitavo período. Sendo que 81% exercem atividade remunerada e 19% não estão empregados.

Gráfico 4: Período



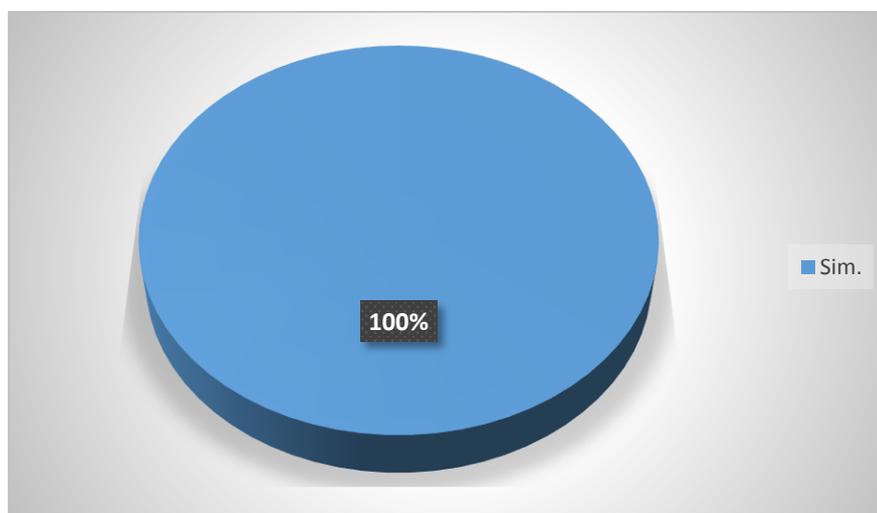
Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Gráfico 5: Exercem atividade remunerada.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

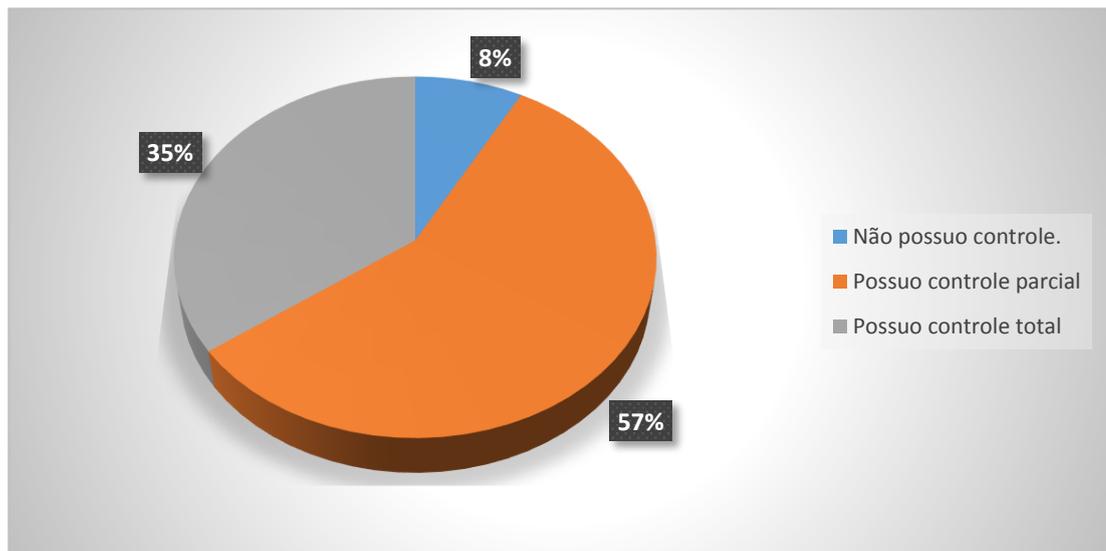
Para Brighan (2000 apud LIZOTE 2012), planejamento e controle financeiro estão ligados entre si. Planejamento é fundamental para estabelecer padrões e metas, já o controle possibilita encontrar informações e comparar os planos com os desempenhos reais e proporcionar condições para a concretização de um processo de retroalimentação no qual o sistema pode ser modificado para que alcance uma situação almejada.

Conforme dados coletados, 100% dos entrevistados acham importante realizar um controle de seus gastos mensais. No entanto, apenas 35% afirmam ter controle total de suas finanças. Percebe-se que mesmo acreditando ser importante ter o controle das finanças, uma parte dos entrevistados ainda não decidiram realizar o controle total ou parcial mensal das suas finanças.

Gráfico 6: É importante realizar controle dos gastos mensais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Gráfico 7: Possuem total controle das entradas e saídas do dinheiro.

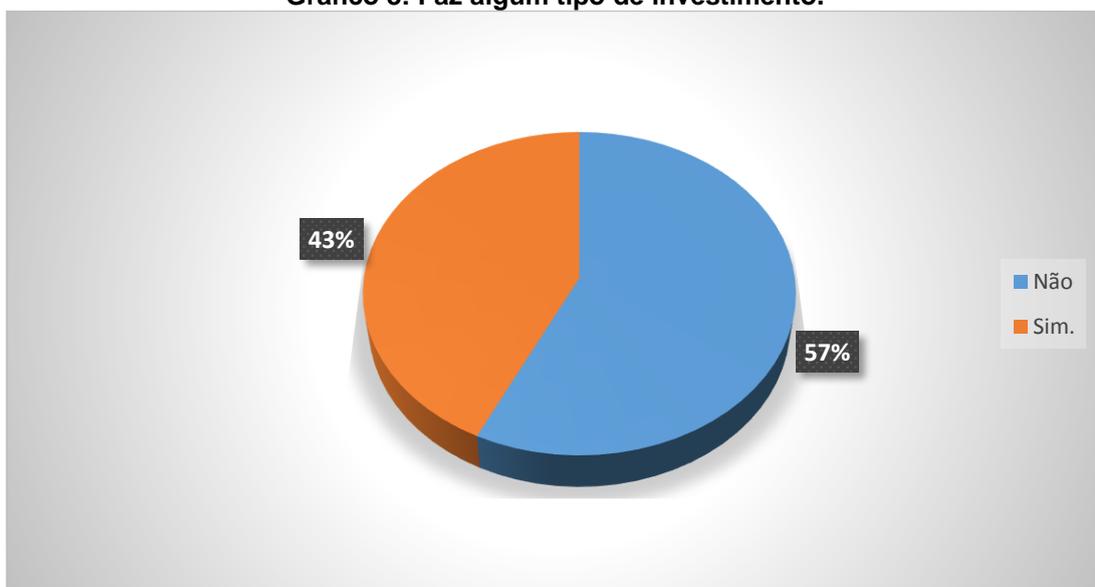


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Para Worthigton (2007) citado por Saito e Savoia (2008), o conhecimento financeiro pode ser dividido em duas partes: pessoal e profissional. A pessoal consiste no conhecimento dos aspectos de funcionamento da economia, orçamento, poupança, investimento e seguro.

De acordo com dados coletados, apenas 43% fazem investimentos financeiros.

Gráfico 8: Faz algum tipo de investimento.

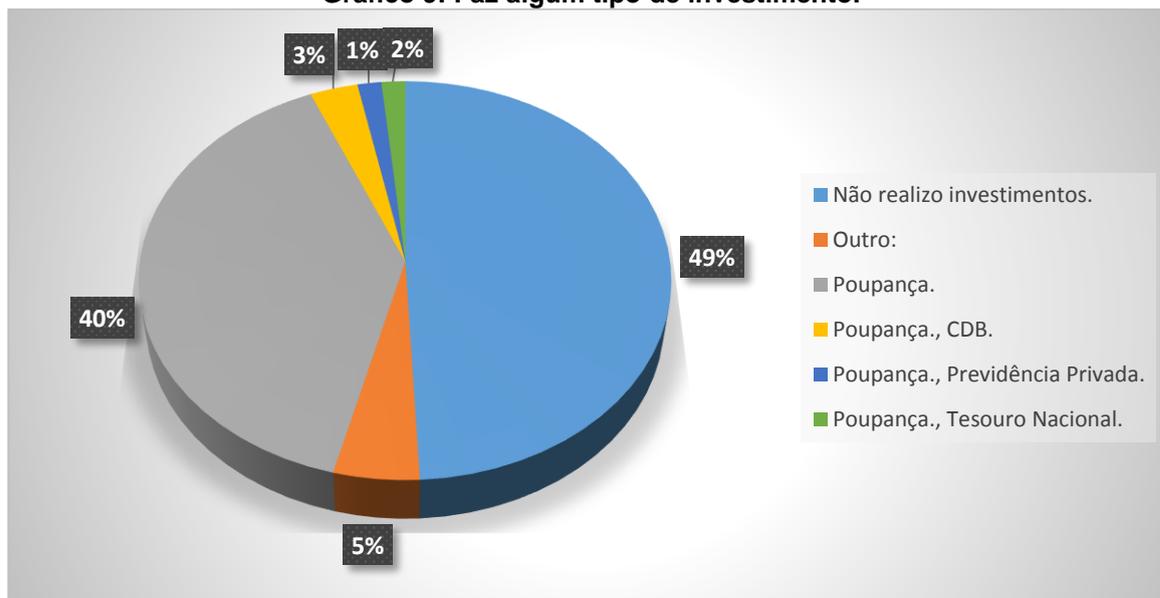


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Segundo Assaf (2011), a poupança é a modalidade de investimento mais tradicional do Brasil, classificada como conservadora por oferecer baixo risco e, também, menor retorno.

Percebe – se mesmo diante das várias opções de investimentos como Tesouro Nacional, CDB, LCI, Bolsa de Valores, a poupança com 40%, é a modalidade de investimento mais escolhida pelos entrevistados.

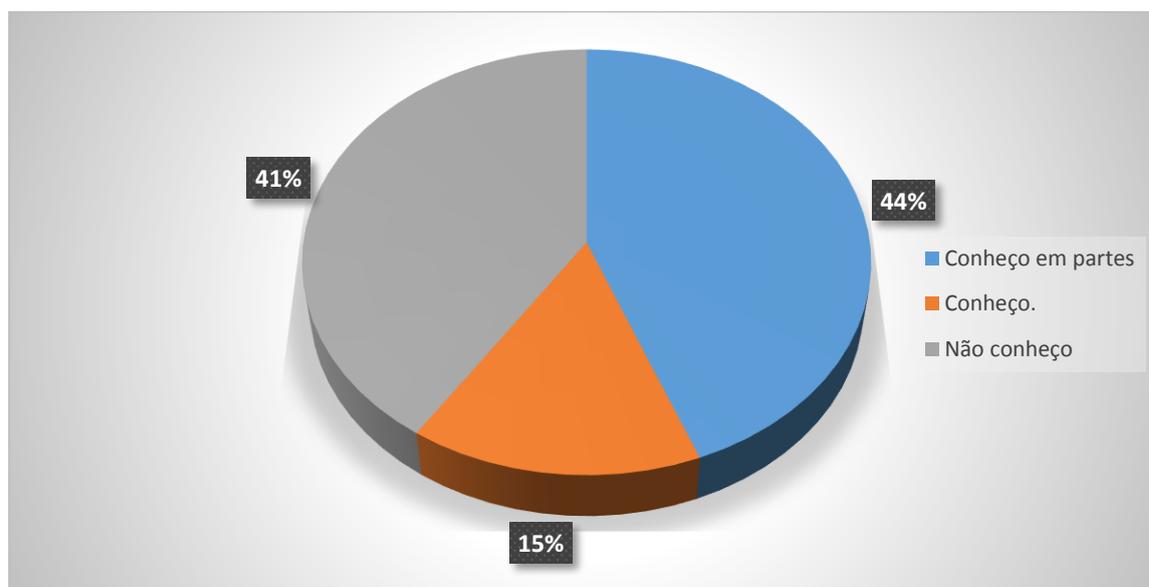
Gráfico 9: Faz algum tipo de investimento.



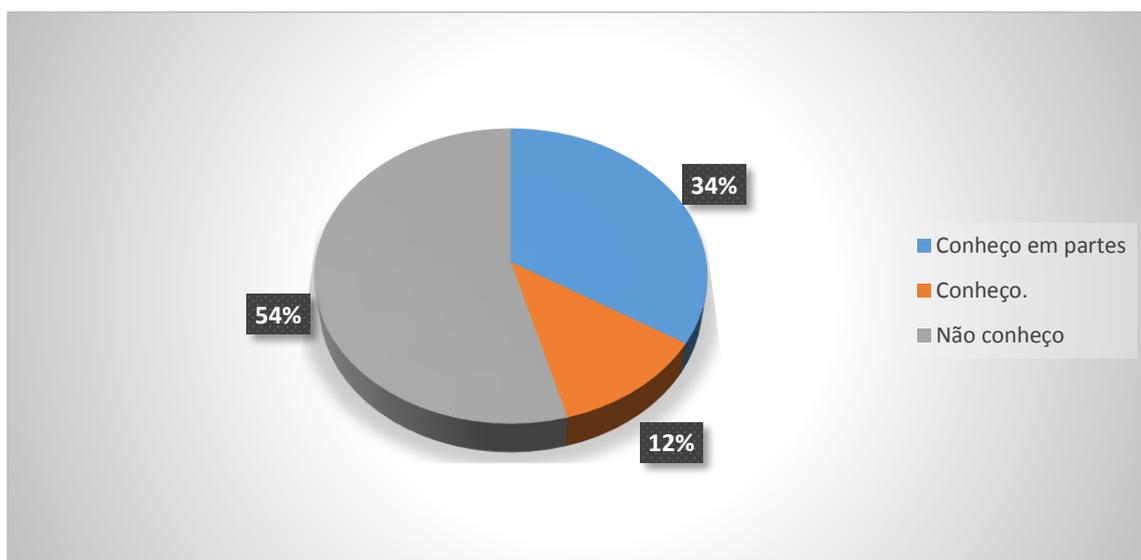
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Aliado a isto, está o desconhecimento de outras formas de investimento como Bolsa de Valores e Tesouro Nacional, como mostram gráficos a seguir.

Gráfico 10: Conhece o funcionamento da bolsa de valores.

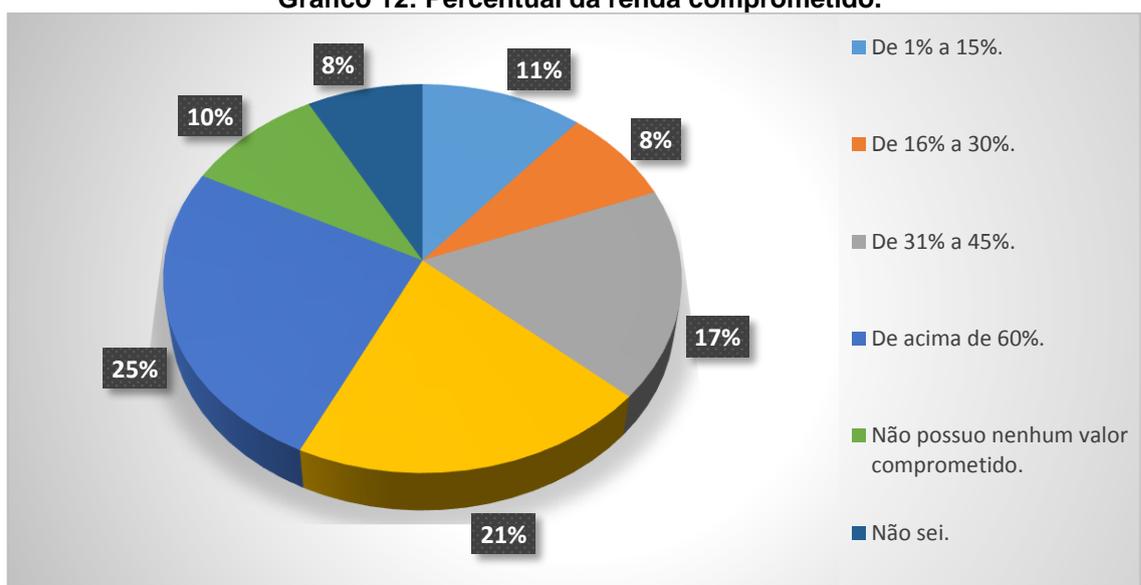


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

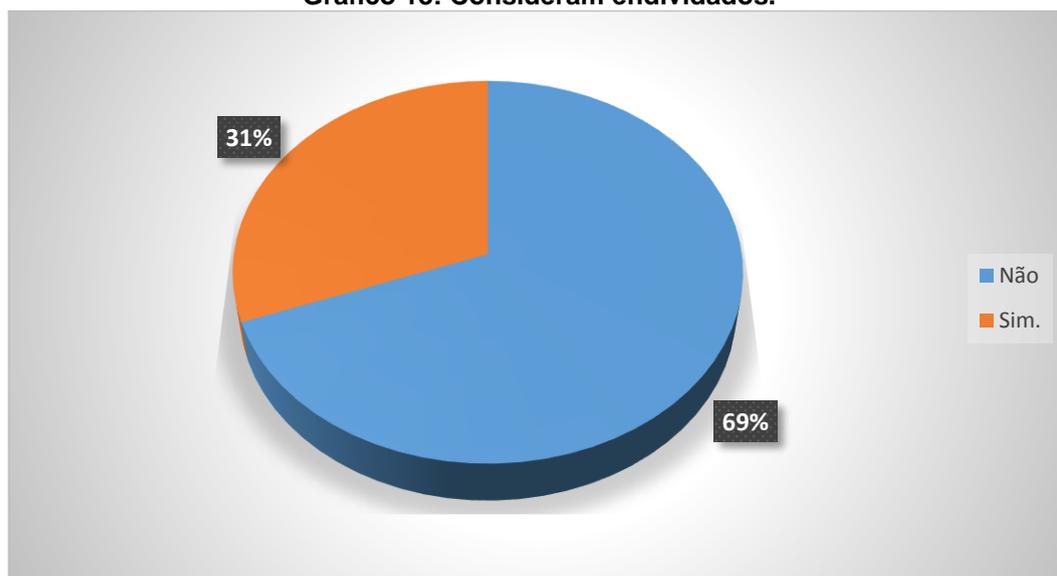
Gráfico 11: Conhece funcionamento do Tesouro Nacional.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com Quintino (2012), se a pessoa quer ter um estilo de vida mais saudável, deve pensar em meios de aumentar sua renda, a fim de que ela seja compatível com seus gastos, e não em meios de aumentar suas dívidas. Conforme gráficos a seguir, 25% dos acadêmicos estão com suas rendas comprometidas com prestações/obrigações mensais acima de 60%, enquanto 31% já se consideram endividados.

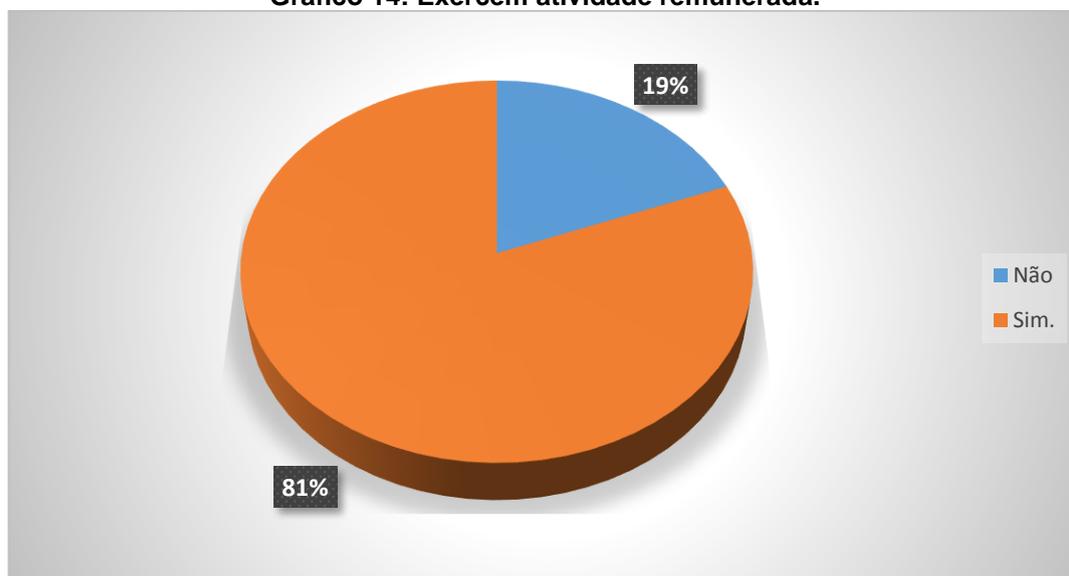
Gráfico 12: Percentual da renda comprometido.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Gráfico 13: Consideram endividados.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como visto abaixo, paralelo aos 31% que se consideram endividados, ainda 19% dos entrevistados não exercem atividade remunerada.

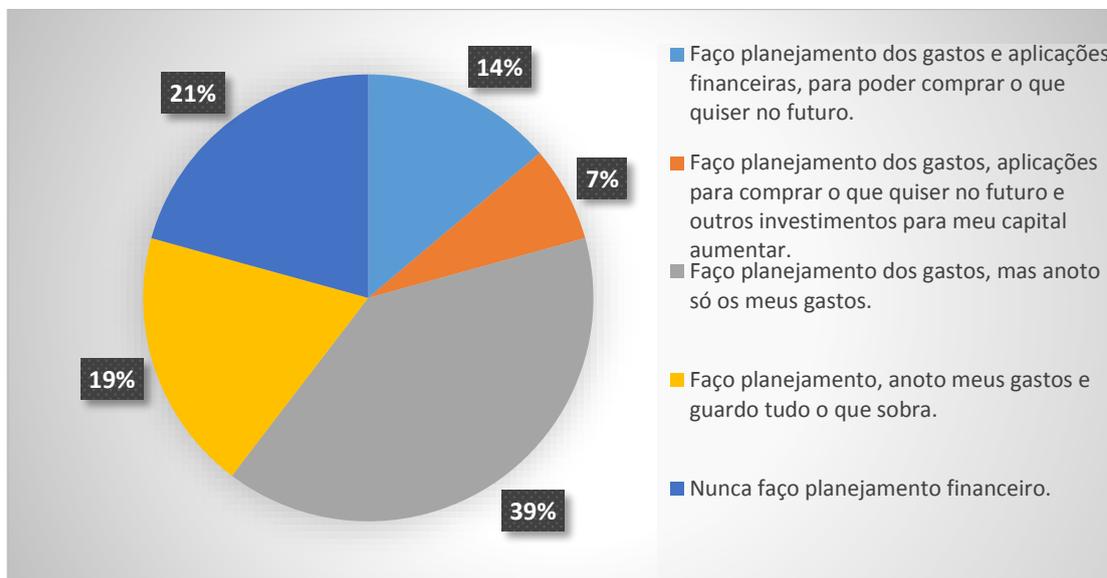
Gráfico 14: Exercem atividade remunerada.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Segundo Seara (2011 apud GAMA, 2014), planejamento financeiro pessoal significa organizar a vida financeira de uma maneira que se possa sempre ter reservas para as possíveis eventualidades da vida, construir um patrimônio (imobiliário e financeiro), que garanta na aposentadoria fontes de renda complementares ou suficientes para uma vida no mínimo tranquila e confortável. Conforme dados abaixo, 19% dos entrevistados fazem planejamento, anotam os gastos e guardam tudo o que

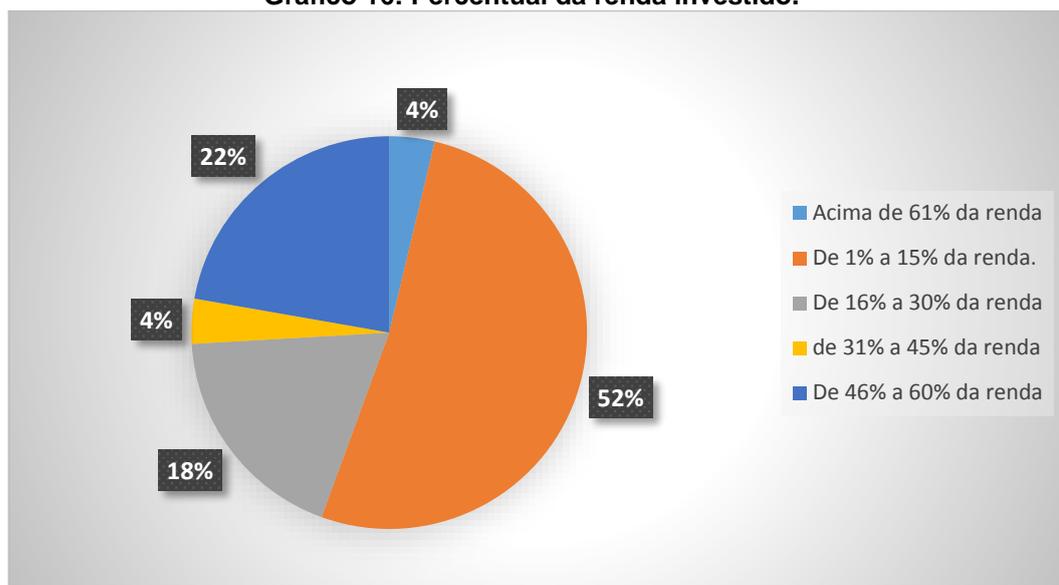
sobra. E 14% além de realizarem planejamento, investem em aplicações financeiras para poderem comprar o que desejarem no futuro.

Gráfico 15: Realizam planejamento financeiro.



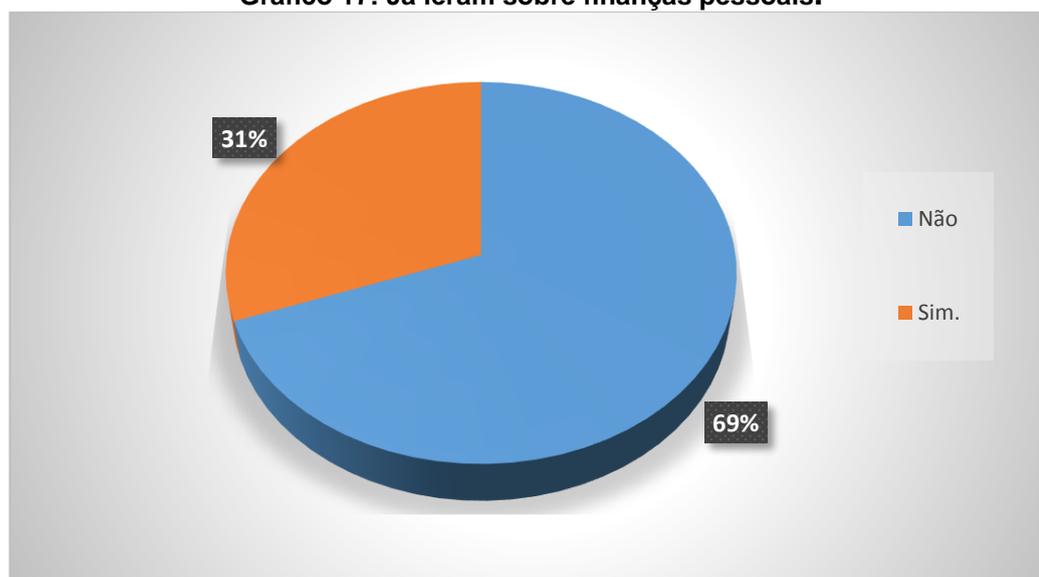
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Um investimento é simplesmente qualquer instrumento em que os fundos disponíveis podem ser colocados com a expectativa de que gerarão renda positiva e/ou que seu valor será preservado ou aumentado. (GITMAN; JOEHNK, 2005). Quando perguntados sobre o hábito de investir, 42,9% dos acadêmicos afirmaram que o possuem, contra 57,1% que ainda não optaram por esta prática financeira. Sendo que dentre aqueles que investem, 52% investem de 1% a 15% da renda. Devido ao não planejamento financeiro voltado para investimentos, grande parte não destinam seus recursos em aplicações financeiras.

Gráfico 16: Percentual da renda investido.

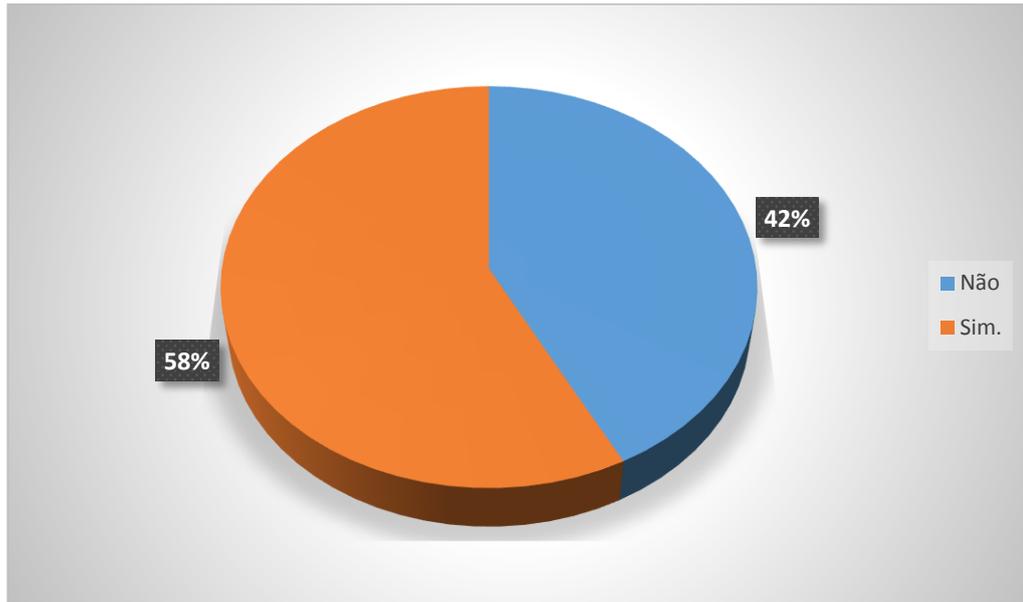
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Conforme dados coletados, 31% dos entrevistados informaram que já leram algum livro sobre finanças pessoais, sendo que 58% dizem que possuem uma afinidade com assuntos de administração financeira. Entende-se que nem todos que possuem afinidade com assuntos ligados a Administração Financeira, a obtiveram por meio da leitura de livros, podendo ser através de outras fontes.

Gráfico 17: Já leram sobre finanças pessoais.

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

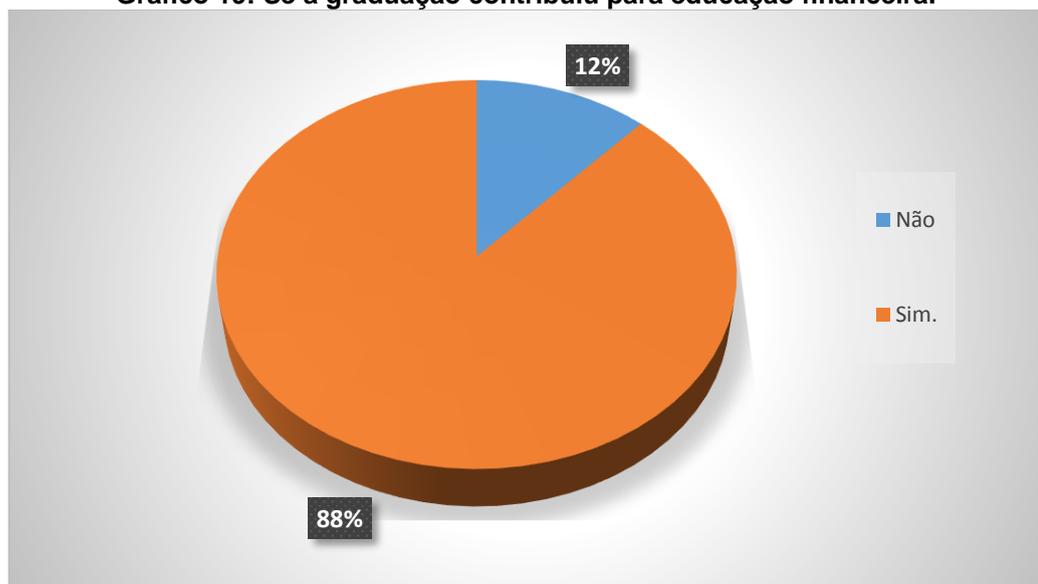
Gráfico 18: Se já possuíam afinidade com Administração Financeira.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

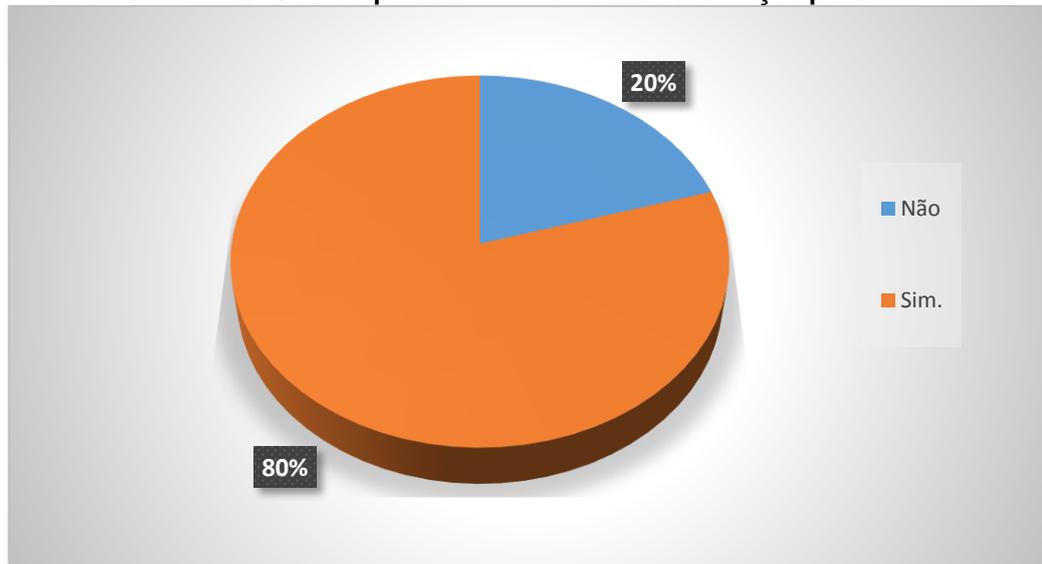
Conforme dados coletados nos gráficos 19, 20 e 21, 88% dos acadêmicos informaram que a graduação contribuiu para elevar seu nível de educação, 80% afirmam que as disciplinas sobre finanças influenciaram na forma de lidar com as finanças pessoais e 78% declaram que a faculdade proporcionou contato com práticas de gestão financeira.

Gráfico 19: Se a graduação contribuiu para educação financeira.



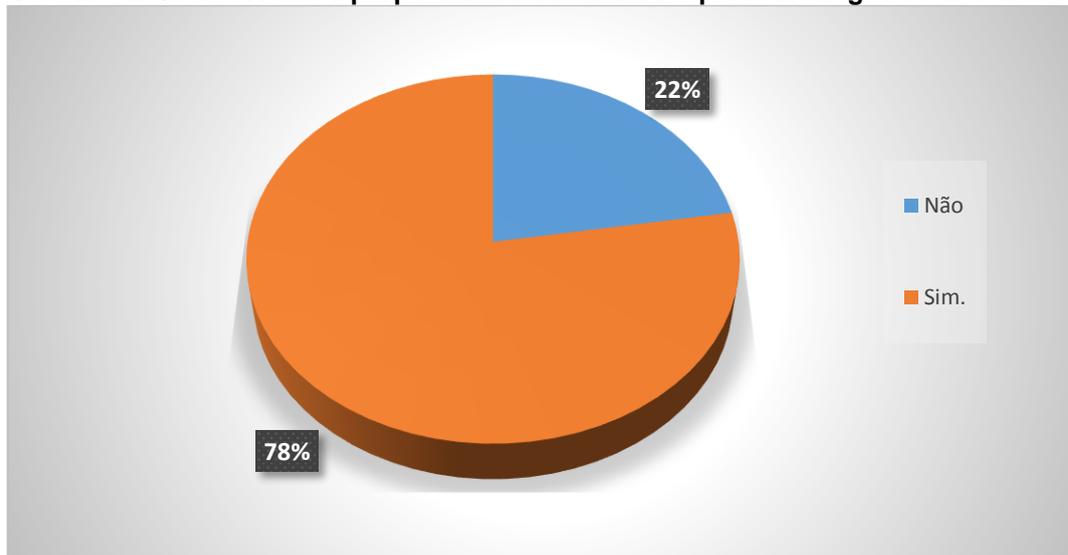
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Gráfico 20: Se disciplinas influenciaram nas finanças pessoais.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Gráfico 21: Se a faculdade proporcionou contato com práticas de gestão financeira.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finanças pessoais é uma temática que deveria ser objeto de estudo desde a educação primária nas escolas. Poderia ser disciplina obrigatória na base de ensino público e privado. Não obstante, os pais também poderiam contribuir com o nível de educação financeira do País, ao transmitir durante a educação de seus filhos, boas práticas para a gestão financeira dos mesmos. Para quando estiverem em contato com o próprio dinheiro, tomarem decisões assertivas.

A graduação em Administração possui em sua grade, conteúdo relacionado a finanças para ensinar aos futuros administradores como gerir as atribuições dentro de uma empresa.

Com base na pergunta problema sobre se os acadêmicos mudaram sua maneira de lidar com as finanças pessoais, identificamos que alguns não tiveram evolução na prática.

O objetivo geral do trabalho foi levantar o quanto a graduação em Administração contribuiu para elevar o nível de educação financeira e transmitir importantes práticas para a gestão das finanças pessoais aos acadêmicos da Faculdade. Observamos que os acadêmicos aprendem o conteúdo, mas alguns não aplicam na vida pessoal, tendo em vista que para ter uma vida financeira saudável é preciso reduzir os gastos ou buscar meios para aumentar a renda. A maioria dos acadêmicos consideram - se endividados, e alguns possui uma única fonte de renda.

Quanto aos objetivos específicos, buscou avaliar se as disciplinas em finanças influenciaram na forma como o acadêmico lida com sua vida financeira. Conforme os resultados, os acadêmicos afirmaram que foram influenciados pelas disciplinas, mudando a maneira de pensar sobre finanças.

Não foi possível verificar - se os acadêmicos demonstraram interesse sobre o assunto durante o curso, e sim, apenas aqueles que já possuíam afinidade com o tema, sendo estes a maioria.

Identificou – se que a instituição proporcionou o contato do acadêmico com práticas de gestão financeira.

Quanto aos resultados da pesquisa, serão apresentados à instituição logo após a avaliação acadêmica. Abaixo sugerimos ideias que possam intervir na melhoria da instituição, baseadas nos dados coletados.

- Avaliar juntamente com os professores formas para associar o conteúdo de finanças empresariais às finanças pessoais; fazendo um paralelo entre os temas

para mostrar sua importância em ambas as áreas.

- Proporcionar palestras ou workshops de como organizar as finanças pessoais.

Enfim, a presente pesquisa possibilitou levantar dados financeiros dos acadêmicos; como a faculdade pode influenciar através de suas disciplinas a compreensão dos alunos em relação às finanças; a importância do planejamento financeiro na vida de cada um; como a graduação em Administração contribuiu para mudar a visão em relação às finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

ASSAF, Alexandre Neto; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 2009

ASSAF, A.N. **Mercado Financeiro**.12.ed.São Paulo: Atlas, 2014.

BORGES, P.R. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**.2013.Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/04-Pborgestrabalhocompleto.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.

CARNEIRO, M. **Poupança: Conceitos e Características**. Disponível em: <<https://www.revide.com.br/blog/murilo/post/poupanca-conceito-e-caracteristicas/>>. Acesso em: 30 out.2017.

CAVALCANTI, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio. **Mercado de Capitais**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHIAVENATO, I. **Gestão Financeira: uma abordagem introdutória**.3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CHING, H. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. São Paulo: Prentice Hall,2003.

LEWGOY, J. **4 investimentos para aplicar dinheiro pela primeira vez**. Disponível em: ><https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/4-investimentos-para-aplicar-pouco-dinheiro-pela-primeira-vez/><. Acesso em: 30 out.2017.

NIGRO, T. **É melhor investir na Bolsa ou no Tesouro Direto?** Disponível em: ><https://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/e-melhor-investir-na-bolsa-ou-no-tesouro-direto/><. Acesso em: 10 nov.2017.

FRANKENBERG, L. **Seu futuro financeiro**.13 ed. Rio de Janeiro: Campus,1999.

GAMA, B.S. **Planejamento financeiro pessoal e a importância da gestão dos próprios recursos.** Disponível em: <<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/bruna.pdf>> Acesso em: 30 out.2017.

GIMENES, C. M. **Matemática financeira com Hp12C e Excel: uma abordagem descomplicada.** 2.ed.São Paulo: Pearson Prentice Hall ,2009.

GIROLDO, A.B.M. **Finanças Pessoais**, 2014. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/6313837/artigo-cientifico---financas-pessoais>>. Acesso em:12 mai.2017.

GITMAN, L.J. **Princípios de administração financeira.** São Paulo: Harbra, 1997.

GITMAN, Lawrence J; JOEHNK, Michael D. **Princípios de investimento.** São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

KERR, R.B. **Mercado financeiro e de capitais.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

LIZOTE, S.A. **Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina**, 2014. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>>. Acesso em: 20 jun.2017.

MEDEIROS, F.S. **Finanças Pessoais: um estudo com alunos de Ciências Contábeis de uma IES Privada de Santa Maria**, 2014. Disponível em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966/1688>>. Acesso em:26 mai.2017

MELO, C.V. **A importância de fluxo de caixa em microempresas.** Disponível em:><http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12913/1/PDF%20-%20Mycaelle%20Alves%20da%20Silva.pdf>.< Acesso em:29 set.2017.

NAVARRO, C. **Controle financeiro pessoal.** Disponível em:

<http://www.controlefinanceiropeessoal.com.br/index.php/em-financas-pessoais-nao-ha-certo-ou-errado/>. Acesso em: 12 set.2017.

PINHEIRO, J.L. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

HANSON, M. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic)**, 2017. Disponível em: <<http://cnc.org.br/noticias/economia/percentual-de-familias-endividadas-tem-terceira-alta-mensal-consecutiva-em-abril>>. Acesso em:09 junh.2017.

QUINTINO, T. **Controle Financeiro Pessoal**. Disponível em: <<http://www.controlefinanceiropeessoal.com.br/index.php/financas-pessoais-versus-saude-fisica-e-mental>>. Acesso em: 12 set.2017.

RIBEIRO,C,A. **Finanças Pessoais: Análise dos gastos e da Propensão ao endividamento em estudantes de Administração**,2012. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/385.pdf>>. Acesso em: 09 jun.2017.

SILVA, A.M. **Gestão das Finanças Pessoais: Uma análise sobre a percepção dos discentes do curso de administração**. Disponível em: ><http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/12913/1/PDF%20-%20Mycaelle%20Alves%20da%20Silva.pdf><. Acesso em: 29 set.2017.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

APÊNDICE 1

Questionário

Questionário sobre o “Impacto da formação superior em Administração na gestão das finanças pessoais dos acadêmicos da Faculdade Católica de Anápolis” - Atividade de Estágio Supervisionado II

Esta é uma pesquisa sobre Finanças Pessoais e parte integrante da disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Administração (7º Período – Noturno) da Faculdade Católica de Anápolis.

Gostaríamos de contar com a sua colaboração, respondendo às perguntas. Sua contribuição para nosso trabalho é de grande valia e contribuirá para enriquecer ainda mais nosso objeto de estudo.

1. Sexo:

Masculino Feminino

2. Indique sua faixa etária:

Entre 18 e 24 anos. Entre 25 e 29 anos. Entre 30 e 34 anos.
 Entre 35 e 39 anos. 40 anos ou mais.

3. Estado Civil:

Solteiro (a). Casado (a)/União Estável. Divorciado (a). Viúvo (a).

4. Você possui filhos:

Sim. Não.

5. Se sim, quantos filhos possui:

1 filho (a). 2 filhos (a). 3 filhos (as). 4 filhos(as) ou mais

6. Em que período do seu curso de graduação você está matriculado:

4º Período. 5º Período. 6º Período. 7º Período. 8º Período.

7. Exerce atividade remunerada:

Sim. Não.

8. Se sim, (indique) qual faixa salarial:

Até R\$ 937,00. De R\$ 937,00 a R\$ 1873,00. De R\$ 1874,00 a R\$ 2810,00.
 Acima de R\$ 2811,00.

9. Com relação ao seu curso de graduação, como faz o pagamento da mensalidade? Marque as formas: (pode ser mais que uma alternativa).

Recebo bolsa de estudos integral. Recebo bolsa de estudos parcial.
 Fiz financiamento Bancário (FIES 100%).
 Fiz financiamento Bancário (FIES Parcial).
 Meus pais efetuam o pagamento. Efetuo o pagamento com meu salário.
 Outro:

10. Você possui total controle das entradas e saídas do seu dinheiro:

Não possuo controle. Possuo controle parcial. Posso controle total.

11. Para acompanhar/gerenciar os seus gastos mensais, qual ferramenta você utiliza:

Não realizo. Fatura (comprovante) de cartão de crédito/débito.
 Caderno de anotações. Extrato bancário. Excel.
 Software de Gerenciamento. Aplicativo para celular.

() Outro:

12. Você acha importante realizar um controle dos gastos mensais:

() Sim. () Não.

13. Qual critério você utiliza para fazer suas compras?

() Aproveitar uma oportunidade. () Satisfazer uma necessidade.

() Impulso. () Status.

() Outro:

14. Possui algum tipo de financiamento/empréstimo?

() Sim. () Não.

15. Se sim, qual tipo de financiamento/empréstimo?

() Veículos. () Imóveis. () Viagens.

() Quitação de Dívidas. () Outro:

16. Atualmente, você possui compras realizadas de forma parcelada? (cartão de crédito, crediário, etc...)

() Sim. () Não.

17. Qual a forma que você utiliza com maior frequência para a realização de compras a prazo?

() Só compro a vista. () Crediário. () Cartão de Crédito. () Cheque pré – datado.

() CDC (Empréstimo bancário). () Boleto Bancário. () Empréstimo consignado.

() Outro:

18. Qual percentual (estimativa) da sua renda está comprometida com prestações/obrigações mensais?

() Não possuo nenhum valor comprometido. () De 1% a 15%. () De 16% a 30%.

() De 31% a 45%. () De 46% a 60%. () De acima de 60%. () Não sei.

19. Você se considera endividado?

() Sim. () Não.

20. Você utiliza com frequência o limite do cartão de crédito e/ ou o limite do cheque especial?

() Sim, com frequência. () Sim, as vezes. () Não.

21. Nas compras parceladas em que há incidência de juros, você sabe qual taxa está pagando?

() Sim. () Não.

22. Como você costuma pagar suas contas parceladas?

() Com antecedência. () Na data do vencimento. () Atrasado.

23. Você faz algum tipo de investimento? (Por exemplo: poupança, renda fixa, renda variável, etc.)

() Sim. () Não.

24. Se sim, qual o percentual estimado da sua renda que são destinados aos investimentos?

() De 1% a 15% da renda. () De 16% a 30% da renda. () De 31% a 45% da renda.

() De 46% a 60% da renda () Acima de 61% da renda.

25. Em quais tipos de investimentos você aplica seu dinheiro? Pode assinalar mais que uma opção.

() Não realizo investimentos. () Poupança. () Bolsa de Valores. () CDB.

Tesouro Nacional. Imóveis. Previdência Privada.

Outro:

26. Você conhece o funcionamento da bolsa de valores (compra, venda, riscos, remuneração do capital)?

Conheço. Conheço em partes. Não conheço.

27. Você conhece o funcionamento do Tesouro Nacional (compra, venda, riscos, remuneração do capital)?

Conheço. Conheço em partes. Não conheço.

28. Em caso de perda total de suas fontes de rendimento (salário, pró – labore, outros rendimentos) por quantos meses você conseguiria manter seu padrão de vida utilizando suas economias?

Nenhum. De 1 a 3 meses. De 4 a 6 meses. De 7 a 9 meses.

De 10 a 12 meses. Acima de 12 meses.

29. Com relação ao 13º salário, férias, aumento de bonificação ou mesada, o que você costuma fazer com esse dinheiro adicional?

Investe. Quita prestações/obrigações em atraso.

Antecipa o pagamento de prestações/obrigações. Utiliza no período de férias.

Outro:

30. Você já leu algum livro de finanças pessoais ou educação financeira?

Sim. Não.

31. Se sim,

Um livro. Dois livros. Três livros. Quatro livros ou mais.

32. Se não,

Não me interessa. Falta de oportunidade. Me interessa, mas não leio.

33. Você faz um planejamento financeiro que inclua uma previsão dos seus gastos, das suas receitas e dos seus investimentos?

Nunca faço planejamento financeiro.

Faço planejamento dos gastos, mas anoto só os meus gastos.

Faço planejamento, anoto meus gastos e guardo tudo o que sobra.

Faço planejamento dos gastos e aplicações financeiras, para poder comprar o que quiser no futuro.

Faço planejamento dos gastos, aplicações para comprar o que quiser no futuro e outros investimentos para meu capital aumentar.

34. A graduação em Administração contribuiu para elevar seu nível de educação financeira?

Sim. Não.

35. As disciplinas sobre finanças empresariais influenciaram na forma de lidar com sua vida financeira?

Sim. Não.

36. Você já possuía afinidade com assuntos ligados à Administração Financeira?

Sim. Não.

37. A faculdade proporcionou o contato do acadêmico com práticas de gestão financeira?

Sim. Não.

ANEXO 1

Termo de Consentimento

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre o “Impacto da formação superior em Administração na gestão das finanças pessoais dos acadêmicos da Faculdade Católica de Anápolis”, e está sendo desenvolvida pelos acadêmicos Roberta Gomes Campos da Silva e Yuri Ulácia Bezerra de Moraes do Curso de Administração da Faculdade Católica de Anápolis, sob a orientação da Profa. Thais Regina de Abreu Pereira Perdigão. Os objetivos do estudo são mensurar o quanto a graduação em Administração contribuiu para elevar o nível de educação financeira e transmitir importantes práticas para a gestão das finanças pessoais dos acadêmicos da Faculdade Católica de Anápolis.

A finalidade deste trabalho é colaborar para avaliar se as disciplinas em finanças influenciaram na forma como o acadêmico lida com sua vida financeira.

Solicitamos a sua colaboração para responder o questionário da pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de administração e publicar em revista científica.

Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores.

Roberta Gomes

Yuri Ulácia

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Anápolis, _____ de _____ de 2017.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para os pesquisadores:

Nome: ROBERTA GOMES CAMPOS DA SILVA	Fone: (62) 98215 - 4634
Nome: YURI ULÁCIA BEZERRA DE MORAIS	Fone: (62) 99150 - 1388

Assinatura dos participantes:

Nome	Assinatura

